



VII MALBATEMÁTICA/ II MALBATEMÁTICA DIGITAL

ROMPENDO BARREIRAS COM MALBA TAHAN



A VII Malbatemática/II Malbatemática Digital é um evento que homenageia o professor Julio Cesar de Mello e Souza, mais conhecido pelo pseudônimo Malba Tahan. Em sua homenagem, o dia 6 de maio, data de seu nascimento, foi institucionalizado como o Dia Nacional da Matemática. Desde sua primeira edição, cada Malbatemática tem abordado um diferente tema, com o objetivo de mostrar as diferentes contribuições de Malba Tahan, considerado um precursor da Educação Matemática brasileira. Em 2021, tendo como temática **Rompendo barreiras com Malba Tahan**, diversas publicações e atividades serão divulgadas ao longo da semana, na página do Facebook do Grupo de Pesquisa Psicologia da Educação Matemática e Formação de Professores (PSIEM-GEPEMAI) da Faculdade de Educação/Unicamp. Teremos também lives com palestras e roda de conversa. Por meio delas se pretende mostrar que, em sua atuação profissional, Malba Tahan rompeu barreiras em relação às práticas de ensino-aprendizagem, com propostas precursoras para mudar a visão da matemática “triste e enfadonha” para uma matemática “divertida e curiosa”; da matemática excludente para uma matemática para todos. Ele rompeu verdadeiramente as barreiras do tempo, pois, ainda hoje, suas propostas permanecem atuais.

E a Malbatemática Digital se propõe a romper as barreiras geográficas, levando Malba Tahan aonde a tecnologia permite chegar.

Você está convidado a “curtir”, “compartilhar” e “comentar”, mas também a interagir, participar e comemorar conosco.



Malba Tahan

Por que 06 de Maio é o dia Nacional da Matemática?

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.835, DE 26 DE JUNHO DE 2013.

Institui o Dia Nacional da Matemática.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Matemática, a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 6 de maio, data de nascimento do matemático, educador e escritor MALBA TAHAN.

Art. 2º O Poder Executivo incentivará a promoção de atividades educativas e culturais alusivas à referida data.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2013; 192º da Independência e 125º da República.

DILMA ROUSSEFF
Aloizio Mercadante

Publicação da Lei 12 835/2013

Fonte: [Diário Oficial da União (D.O.U), 27/06/2013, p. 01, col. 03. Disponível em:
<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/56016228/dou-secao-1-27-06-2013-pg-1>]



JULIO CESAR DE MELLO E SOUZA – MALBA TAHAN

DO MENINO AO PROFESSOR



Malba Tahan

A história de Julio Cesar de Mello e Souza começou a ser escrita em 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, quando veio ao mundo o menino Julinho.

O nome Julio Cesar, nome de imperador, lhe foi dado pelo pai, que o queria militar. Porém Mello e Souza foi professor como a mãe. Sua história – do menino ao professor – Julio escreveria com o tinteiro da singularidade, da originalidade, da determinação, da genialidade. Uma história que se construiu e consolidou ao longo dos 79 anos em que viveu.

Ainda muito pequeno Julinho mudou-se do Rio de Janeiro para Queluz, onde viveu até os 10 anos de idade – uma vida de menino comum, numa família de nove filhos, dos quais ele era o do meio.

O menino de Queluz morava às margens do Paraíba do Sul, o que lhe permitia nadar, pescar e ter em seu quintal uma coleção de sapos. Sapos! Isso mesmo! Chegaram a ser cerca de 50 os sapos de estimação. Todos devidamente nomeados. Um deles, o Monsenhor, o acompanhava em seus passeios pela região. Mais tarde, nos cursos que oferecia, os professores, por saberem de seu gosto infantil por sapos, o presenteavam com réplicas de sapos de louça, de ferro, de madeira, de porcelana, etc. Assim, mesmo depois de adulto, continuou a colecionar sapos.

Suas origens familiares foram humildes. Seu pai, João de Deus de Mello e Souza (08/03/1863 – 09/03/1911), e sua mãe, Carolina Carlos de Toledo (04/11/1866 – 01/06/1925), a Dona Sinhá como era conhecida, eram professores em Queluz. Dona Sinhá dava aulas em sua própria casa e Julio Cesar atuava como seu auxiliar: apagava a lousa, distribuía e recolhia cadernos, contava histórias. E assim, talvez sem que se desse conta, já se moldava no menino o futuro professor.



PSIEM-GEPEMAM
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

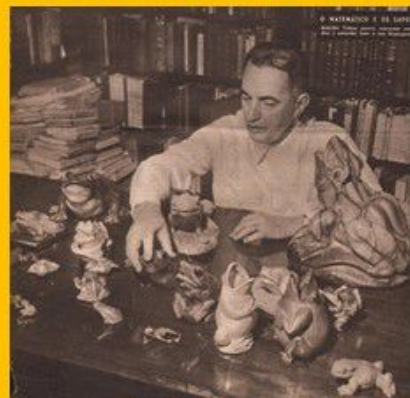
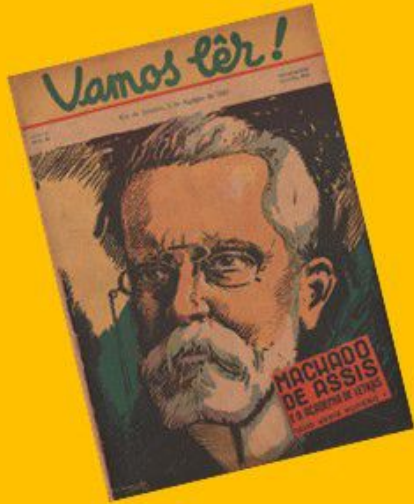


Foto publicada em uma revista. Imagem cedida por João Antônio Buhner Almeida. Arquivo pessoal



VII Malbatemática II Malbatemática Digital

DESAFIO 1 A MAIOR POSSÍVEL



**CONCURSO N. 26
A MAIOR POSSÍVEL**

Eis uma expressão numérica:

$$\frac{36 + 2 \times 50}{4 - 1}$$

na qual figuram os sete primeiros algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6) formando números que são ligados pelos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

E evidente que poderíamos escrever milhares de expressões diferentes nas condições acima, isto é, empregando os sete primeiros algarismos e as quatro operações elementares.

Pergunta-se — Qual é a expressão aritmética, de maior valor numérico (valor finito), que se pode escrever com os sete primeiros algarismos? Essa expressão deve conter uma adição, uma subtração, uma multiplicação e uma divisão, e cada algarismo só pode figurar uma vez.

— Ao matemático que no prazo de quinze dias apresentar a solução mais perfeita e mais completa será oferecido, como prêmio, um exemplar do livro "Lendas do povo de Deus", de Malba Tahan (oferta do editor Getúlio Coeta).

MATEMÁTICA DIVERTIDA E CURIOSA
Pelo Prof. Mello e Souza (Geometria da Universidade de Brasília)

BARRINHOS HORIZONTALS

1. Substitua pelas letras A-J as seguintes letras: B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

2. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita, é um número primo.

3. O número formado por essas letras, quando lido da direita para a esquerda, é um número primo.

4. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

5. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

6. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

7. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

CORSA DE BARRINHOS

1. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita, é um número primo.

2. O número formado por essas letras, quando lido da direita para a esquerda, é um número primo.

3. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

4. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

5. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

6. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

7. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

**CONCURSO N. 19
A mesa do café**

O oferecido pelo Sr. D. E. Nay, matemático paulista, residente em Sorocaba

1. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita, é um número primo.

2. O número formado por essas letras, quando lido da direita para a esquerda, é um número primo.

3. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

4. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

5. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

6. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

7. O número formado por essas letras, quando lido da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, é um número primo.

Clêane dos Santos
Daniela Amodio Pereira
Edinéia Lisboa Maziero
Thaty Garcia Annechini

Assista em: https://youtu.be/zhc_bY2-Irg



Grupo Colaborativo como espaço de Formação continuada

Relato de atividades desenvolvidas em contexto de ensino remoto na Educação Infantil e Ensino Fundamental



Histórias infantis e contos de Malba Tahan no ensino de uma matemática criativa que dá sentido à vida!

Assista em:

<https://youtu.be/pYb1bD6E0e8>



Rosana Catarina Rodrigues de Lima
Massako Taminato
Dinorá de Souza Lima
Zélia Silva Dias
Marcia Rosa Flores
Gislaine Dias da Silva Rodrigues
Maria Jucileide de Jesus Sousa
mauagrepem@gmail.com

Fontes:

Portfólio do GREPEM – Mauá/SP

Tahan, M. Bibliografia. Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/bibliografia/obra-disponivel/> acesso em: 02/abril/2021



Malba Tahan

E A COLEÇÃO DE SAPOS



O SAPO japonês praticou o "harakiri", bem aborrecido da vida.

O PROFESSOR

Texto e fotos de MÁRIO DE MORAES

— **V**OCÊ quer saber por que eu coleciono sapos? — diz o Professor Júlio César de Melo Souza, pensativo. E, lentamente, começa a contar a sua história.
— Tudo começou há muito tempo, quando eu era um garoto de calças curtas, lá em Queluz, uma pequena cidade do Estado de São Paulo, onde fui criado. Tinha verdadeiro amor aos sapos e andava catando-os por toda parte. Consegui reunir perto de sessenta. Procurei domesticá-los, utilizando para isso uma vara comprida com um cordãozinho atado na ponta. Tocava-os de leve e eles iam me seguindo. Havia um ao qual — recordo-me bem — chamava de "Monsenhor". Pus-lhe esse nome porque meu companheiro de andanças e brincadeiras pelo campo — um inteligente negrinho chamado "Bastião" — exclamou, ao vê-lo: "Oh, Sr. Júlio, ele se parece com o Monsenhor!" Meu companheiro se referia ao bispo que tinha ido a Queluz para administrar a crisma às crianças do povoado. "Monsenhor" costumava acompanhar-me para todo canto, muito suavemente. Ao entardecer, porém, metia-se na cozinha, onde passava a noite.



A COLEÇÃO se iniciou com um sapo de louça. Depois, surgiram mais 150...

Os amigos da coleção de M. Tahan

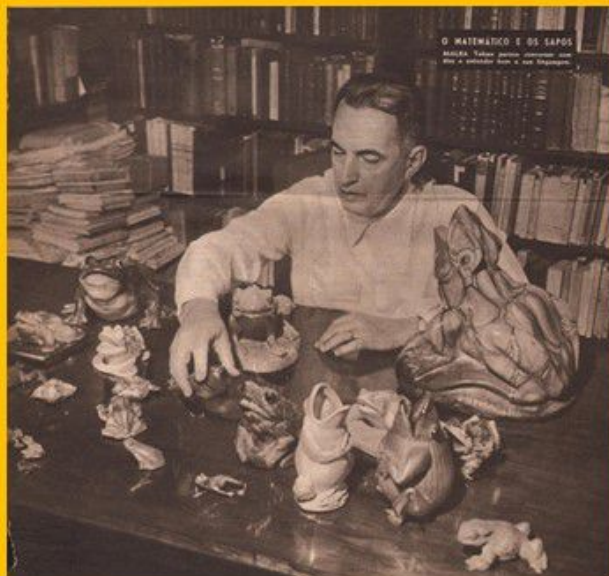
Mais tarde, o garoto Júlio César, saiu de Queluz, cresceu e se transformou num escritor famoso, cujos livros — assinados com o pseudônimo de Malba Tahan — são lidos em toda a América. Hoje, habitante da grande cidade, rodeado de asfalto, o Prof. Júlio César de Melo e Souza, fiel à sua antiga afecção, coleciona, na falta de sapos vivos, sapos de cristal, de madeira, louça, etc.

O escritor brasileiro iniciou a sua coleção com um pequeno sapo de louça. Pouco a pouco foi adquirindo novas peças até que um dia verificou com surpresa que já tinha ajuntado mais de 150 sapos de todos os tipos e tamanhos. Tem em sua coleção: sapos-cinzeiros, sapos de segurar livros, sapos-pesos de papel, sapos-jarreiras, etc. Seus amigos são, também, amigos de sua mania e sempre que vêem um novo "exemplar" levam-no de presente para Malba Tahan. Seus netos gostam muito da coleção, porém, à sua maneira. Eles se encarregam de renová-la. Graças a estes travessos que quebram, nas suas brincadeiras, algumas peças de vez em quando, a coleção é continuamente renovada. Entre os mais curiosos exemplares se encontra um sapo japonês praticando o "harakiri" e uma orquestra de sapos de dez músicos. Os mais belos tipos da coleção vieram do México, onde, segundo o colecionador, são fabricados os mais perfeitos sapos do mundo.

O sapo que sabe fazer contas...

O matemático escritor brasileiro (autor de "O Homem Que Calculava") é, além de colecionador de sapos de enfeite, um grande conhecedor e amigo destes batráquos. Em seus livros ele conta sempre alguma história a respeito destes, como, por exemplo, a do sapo-cururu, do Amazonas que, ao coaxar, parece dizer: 7, 8, 9, — 7, 8, 9; e a rã parece responder: 3, 4 — 3, 4; passando toda a noite neste diálogo de aritmética sentimental. O sapo-cururu tem, além dessa, outras habilidades. Quando ele sente que há gente perto, imita vozes: um menininho que chora, a mulher que grita ou o homem que diz palavras. É o homem do campo, que já conhece estas artimanhas, diz ao viajante: "não ligue para isso, móço, é o sapo-cururu. Nós falamos a respeito de rãs. O Professor Júlio César de Melo e Souza somente coleciona sapos. Existem umas poucas figuras de rãs, enviadas por seus amigos. Trata-se, principalmente, de peças que tiveram como modelo um tipo de rã brasileira, a gí (Leptodactylus), que é muito pequena e muito simpática. Malba Tahan conserva com todo o cuidado estes objetos. Referindo-se a eles diz o professor: "Não são demais. Afinal, tudo dá no mesmo".

Terminando, diz sorrindo Malba Tahan: "Desde a minha infância que estimo esses tão caluniados animazinhos que, entre outras coisas, são uns magníficos jardineiros e não fazem mal ao homem."



O MATEMÁTICO E OS SAPOS

MALBA Tahan possui coleções com mais de cem espécies de sapos.

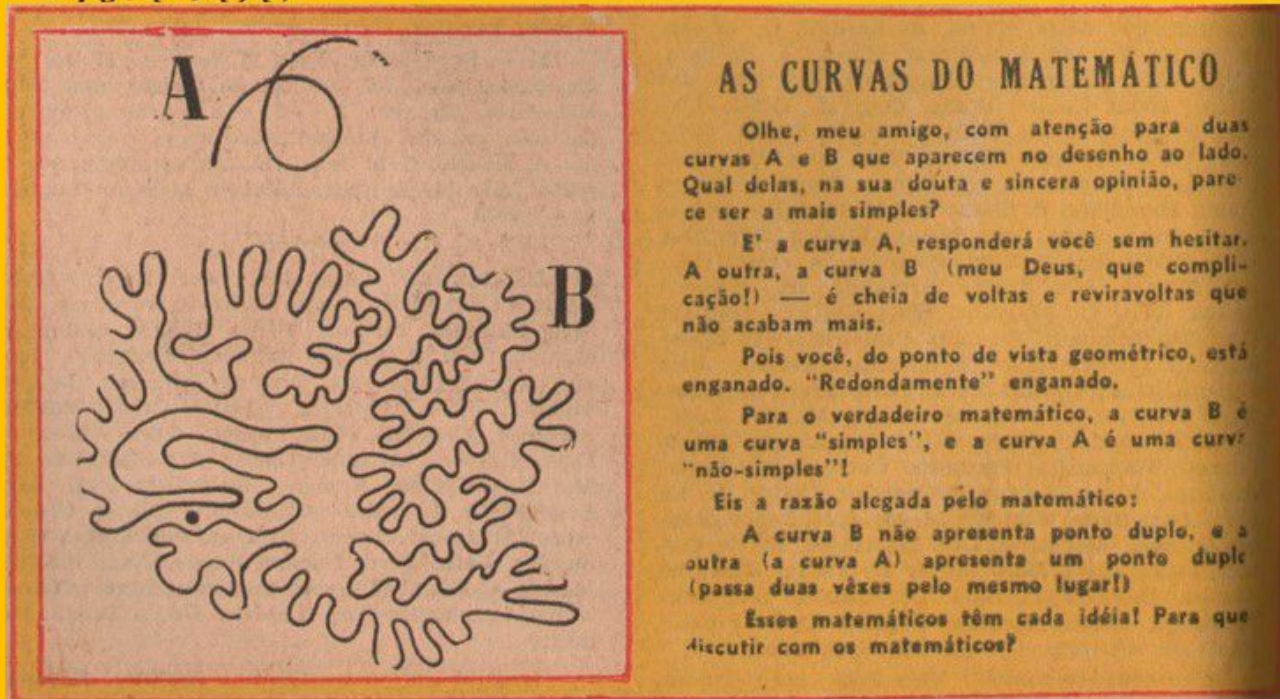


A ORQUESTRA DE SAPOS PERDEU DOIS FINOS EXECUTANTES, VÍTIMAS DOS NETOS DO ESCRITOR, APESAR DISSO BONS AMIGOS DA COLEÇÃO.

Foto publicada em uma revista. Imagem cedida por João Antônio Bührer Almeida. Arquivo pessoal.



Málbã Tãhã



AS CURVAS DO MATEMÁTICO

Olhe, meu amigo, com atenção para duas curvas A e B que aparecem no desenho ao lado. Qual delas, na sua douda e sincera opinião, parece ser a mais simples?

É a curva A, responderá você sem hesitar. A outra, a curva B (meu Deus, que complicação!) — é cheia de voltas e reviravoltas que não acabam mais.

Pois você, do ponto de vista geométrico, está enganado. “Redondamente” enganado.

Para o verdadeiro matemático, a curva B é uma curva “simples”, e a curva A é uma curva “não-simples”!

Eis a razão alegada pelo matemático:

A curva B não apresenta ponto duplo, e a outra (a curva A) apresenta um ponto duplo (passa duas vezes pelo mesmo lugar!)

Esses matemáticos têm cada idéia! Para que discutir com os matemáticos?

As curvas do matemático

Olhe, meu amigo, com atenção para duas curvas A e B que aparecem no desenho ao lado. Qual delas, na sua opinião, na sua douda e sincera opinião, parece ser a mais simples?

É a curva A, responderá você sem hesitar. A outra, a curva B (meu Deus, que complicação!) é cheia de voltas e reviravoltas que não acabam mais.

Pois você, do ponto de vista geométrico, está enganado. “Redondamente” enganado.

Para o verdadeiro matemático, a curva B é uma curva “simples”, e a curva A é uma curva “não simples”!

Publicado na Revista A Cigarra, dez/1946. Imagem cedida por João Antônio Buhner Almeida. Arquivo pessoal.

Eis a razão alegada pelo matemático:

A curva B não apresenta ponto duplo, e a outra (a curva A) apresenta um ponto duplo (passa duas vezes pelo mesmo lugar!). Esses matemáticos têm cada ideia! Para que discutir com os matemáticos?



3 de maio - segunda-feira às 20h

Rompendo barreiras com Malba Tahan



Malba Tahan, ao longo de sua carreira, rompeu barreiras em relação às práticas de ensino da matemática, às formas de atuação profissional e, ainda hoje, rompe as barreiras do tempo, pois suas propostas permanecem atuais.

CONVIDADO - Professor Sergio Lorenzato (FE/UNICAMP).

MEDIAÇÃO - Professor Rafael Bonato Quintanilha e Professor Rodrigo Donizete Serra

Link da transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=UJsH9ZG9vyQ>



JULIO CESAR DE MELLO E SOUZA – MALBA TAHAN

DO MENINO AO PROFESSOR



Julinho iniciou o curso primário com sua mãe, mas, em 1906, aos 11 anos, voltou para o Rio de Janeiro e concluiu o curso primário no Colégio Militar. Porém, o pai não podia mais pagar o Colégio Militar e, por essa razão, Julinho passou a estudar no Colégio Pedro II, onde conseguiu uma bolsa de semigratuidade. Esse colégio, à época, era e seria por bom tempo a referência nacional em termos de programas educacionais.

Foi quando estudava nesse colégio que ele fez sua primeira publicação. Tratava-se de um jornal, manuscrito, de uma folha apenas, com tiragem mensal, e limitado a um único exemplar em cada edição: o *Erre*.

Nome misterioso, esquisito, até hoje não explicado, o *Erre* seria um tempo verbal do verbo errar? Seria o nome da letra R e, portanto, um substantivo? Seja o que for, foram 25 edições ao longo de dois anos (1907-1908). Julio escrevia e distribuía aos colegas, que iam repassando o exemplar de um para outro. Percebe-se nessa sua iniciativa o surgimento do escritor, do editor e do divulgador.



BIANI, R. P.; LORENZATO, S. Malba Tahan + Matemática = Malbatermática. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 19, n. 3, 2017, p. 832. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647052>



JULIO CESAR DE MELLO E SOUZA – MALBA TAHAN DO MENINO AO PROFESSOR



Foi durante o Curso Colegial, no Colégio Pedro II, que Julio Cesar fez a opção pela carreira do magistério. Saindo de lá, cursou a Escola Normal e obteve o diploma que o habilitou a ser professor primário. Também formou-se engenheiro. Nunca exerceu a profissão, porém o diploma de engenharia o habilitou a ser professor de matemática.

Começou a lecionar no próprio Colégio Pedro II, depois na Escola Normal. A princípio foi professor de História, Geografia e Física. Mais tarde, optou pela matemática, por meio da qual sua atuação alcançaria maior destaque. Após substituir Euclides Roxo, seu ex-professor na Escola Normal, em 1923, aos 28 anos de idade, tornou-se professor nessa mesma escola, onde lecionaria por 40 anos.

Em 1937, aos 42 anos, já era professor catedrático da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Documento que nomeia Julio Cesar substituto de Euclides Roxo

Fonte: [Acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação FE/Unicamp]



Malba Tahan

O ESCRITOR DE MIL E UM ESTILOS

Malba Tahan produziu uma obra farta e variada, de historinhas infantis até livros pedagógicos

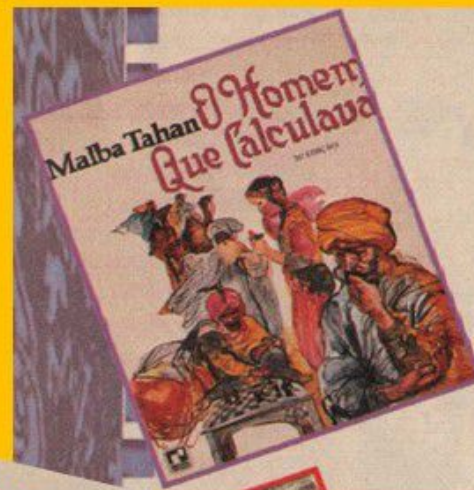


PSIEM-GEPEMAM
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



O MAIS QUERIDO

O próprio Malba — com modéstia — considerava A Sombra do Arco-Iris a sua melhor obra. Trata-se de um romance entremeado por uma coletânea do que ele considerava o melhor da poesia nacional



O MAIS VENDIDO

Atualmente na 38ª edição, O Homem que Calculava é o maior sucesso editorial e o mais feliz encontro das habilidades do escritor: contar histórias e propor charadas matemáticas



TROCA DE ASSINATURA
Livros didáticos, como O Escândalo da Geometria, traziam o nome de Mello e Souza inicialmente. Mais tarde, até as obras sobre Matemática passaram a ser assinadas com o pseudônimo

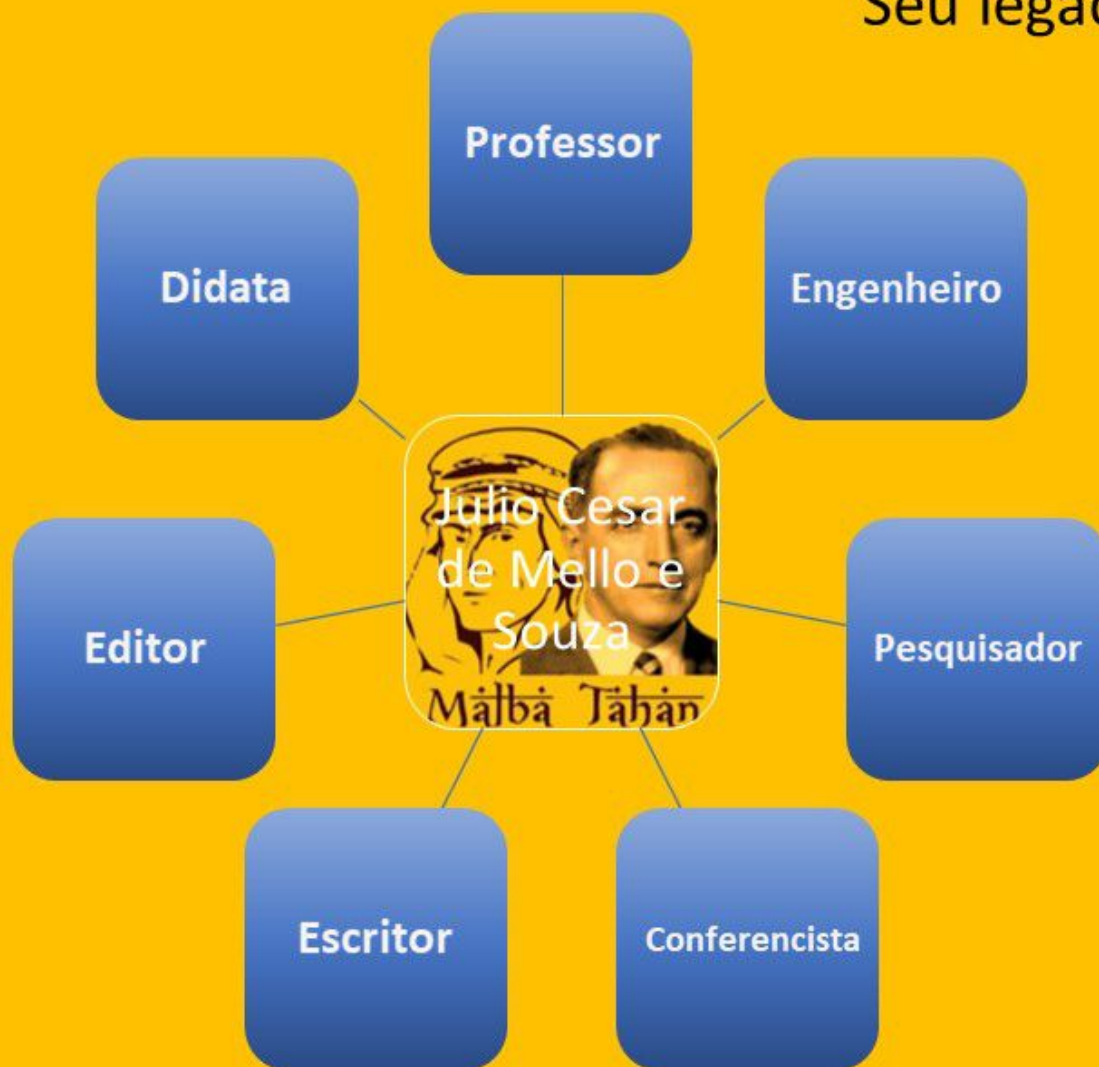


Malba Tahan

Quem foi?

Seu legado.

Em seus 60 anos de atividade literária publicou cerca de **123 livros.**



Desses, 75 são referentes à Matemática e 48 são romances. Sua obra é vasta, de conteúdo bastante diversificado, e inclui romances, livros didáticos, contos, novelas, lendas, artigos, dentre outros.



VII Malbatermática

II Malbatermática Digital

DESAFIO 2

O REBANHO



Clêane dos Santos
Cristiane Mininel
Daniela Amodio Pereira
Edinéia Lisboa Maziero

Assista em: <https://youtu.be/Swdlh7RbVn4>



VII Malbatermática II Malbatermática Digital

DESAFIO 3 UM JANTAR COMPLICADO



CONCURSO N. 70

Um jantar complicado...
(Oferecido pelo Sr. Jayme Barbosa)

— Meu caro Joaquim! Convidó-te, juntamente com tua esposa, D. Bela, para um jantar e peço-te ajudar-me na distribuição dos lugares, levando em conta que não quero marido e mulher reunidos, que D. Adelaide, esposa do Sr. Adão, não se dá com D. Diva, e Dr. Lima, marido desta, e que este não entende o português carregado do casal Ruth-Friedrich.

Mas, João, a sua esposa, D. Maria, fará isso muito bem...

—

Pergunta-se: Como colocar os cinco casais em redor da mesa que é su-posta redonda?

—

O matemático que enviar, para esse problema de Análise Combinatória, a solução mais completa receberá, como prêmio, um exemplar do livro "Lendas do deserto", de Malba Tahan, oferta do editor Getalio Costa.

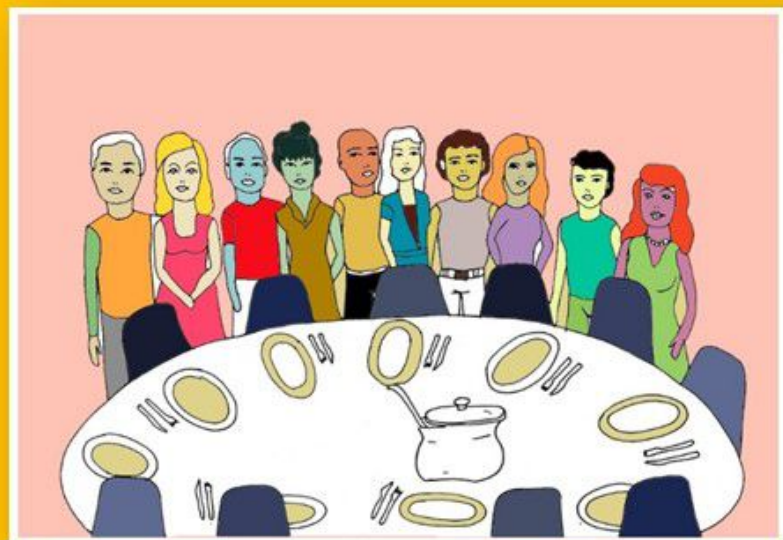
—

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



Clêane dos Santos
Cristiane Mininel
Daniela Amodio Pereira
Edinéia Lisboa Maziero
Thaty Garcia Annechini

Assista em: <https://youtu.be/IStwf59zAao>



Histórias infantis de Malba Tahan e a matemática na Educação Infantil!

A história da onça que queria acordar cedo.

Assista em:

<https://youtu.be/h95ZWJX7GgA>



Profa. Zélia Silva Dias
Rede municipal de Mauá - SP
mauagrepem@gmail.com

Fonte 1: Portfólio Profª Zélia Silva Dias

Fonte 2: Tahan, M. Bibliografia. Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/bibliografia/obra-disponivel/> acesso em: 02/abril/2021



4 de maio - terça-feira às 20h



Desafios, encantos e aprendizagem da Matemática a partir de contos de Malba Tahan: Potencialidades dos contos de Malba Tahan para o ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva lúdica e do letramento matemático.

CONVIDADOS - Professora Daniela Batista Santos (UNEB); Rafael Florencio de Oliveira (licenciando em Matemática UNEB).

MOMENTO CULTURAL - “Malba Tahan no teatro” - Beremiz e o desafio da pérola mais leve, apresentado por Rafael Florencio de Oliveira (licenciando em Matemática - UNEB).

MEDIAÇÃO - Professor Marcus Vinicius de Mattos Alvarenga

Link da transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=cOIRgSKPcdA>



O PSEUDÔNIMO MALBA TAHAN

Julio Cesar de Mello e Souza (Figura 15) chamou a estratégia do uso de pseudônimos de “mistificação literária”. Não se tratava apenas de criar um pseudônimo, mas de fazer parecer uma pessoa que realmente existisse. O pseudônimo “Ali Yezid Ibn-Abul Izz-Eddin Ibn-Salin Hank Malba Tahan” reduziu-se a Malba Tahan

Julio Cesar criou, inclusive, uma biografia para Malba Tahan, o que fez com que o pseudônimo ganhasse vida e realmente parecesse o nome de uma pessoa real. E assim, em 1925, publicou *Contos de Malba Tahan*, sua primeira obra literária, assinada com o pseudônimo que se tornaria definitivo.

Seria pelo pseudônimo Malba Tahan que Julio Cesar de Mello e Souza ficaria mundialmente conhecido e famoso. Em 1952, por decreto do então Presidente da República Getúlio Vargas, o pseudônimo foi anexado ao seu nome, passando a constar em sua carteira de identidade.



Imagem cedida por Sergio Lorenzato. Arquivo pessoal.



Malba Tahan



PSIEM-GEPEMAI

Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

CARTA AO LEITOR

O EDUCADOR QUE NÃO CONHECIA A INDIFERENÇA POR ONDE PASSAVA

A notícia de que Malba Tahan faria uma palestra deixou excitadíssimas as normalistas da escola pública do interior paulista em que eu estudava. Lembro-me como se fosse hoje. E lá se vão mais de trinta anos, com certeza. O grande educador visitaria a escola especialmente para transmitir-lhes sua sabedoria! Ponto para as estudantes, cujo prestígio social aumentou mais ainda naqueles dias. E ponto para o orgulho de toda a cidade, que ganhava a honrosa oportunidade de hospedar uma figura daquele porte.

Malba Tahan era uma personalidade realmente popular, respeitada e benquista. Dificilmente se encontrava quem não conhecesse, pelo menos de ouvido, alguma das charadas matemáticas que fizeram de seu livro mais conhecido, *O Homem que Calculava*, um campeão de vendas. Malba era um educador sem igual, daqueles que conseguem tornar atraentes até as disciplinas malditas.

Mas creio que só isso não faria dele uma celebridade.



Foto: Leonardo Coelho

Malba Tahan: foto para a posteridade por ocasião de uma palestra para normalistas

A meu ver, tornou-se uma figura nacional por sua extraordinária capacidade de aplicar energia na realização das idéias em que acreditava. Fazer-se fotografar em trajes árabes num cenário de Mil e Uma Noites ajudaria a difundir seu trabalho? Tudo bem, lá estava ele diante da câmera, sem medo do ridículo. O que valia era a causa.

A leitora não encontrará na reportagem sobre Malba Tahan apenas boas idéias pedagógicas para aplicar em classe. Seguramente encontrará também um espelho em que se mirar.

João Vítor Strauss

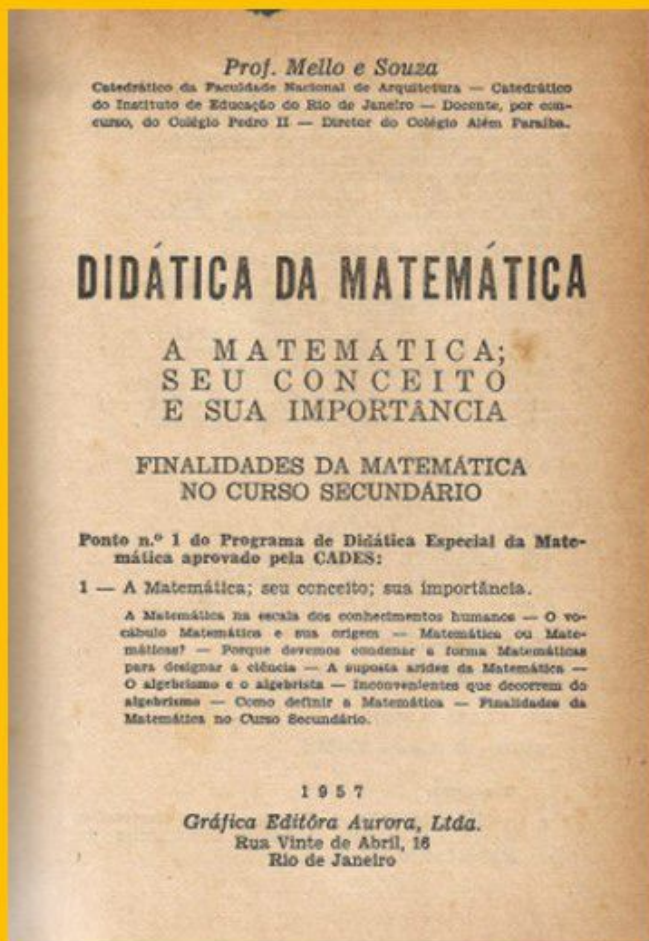


Malba Tahan

Didática da Matemática



PSIEM-GEPEMA
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



Fonte: disponível em:

<https://www.malbatahan.com.br/portfolio/didatica-da-matematica/>. Acesso em 19/04/2021

Em *Didática da Matemática* (1961/1962) Malba Tahan se posiciona claramente sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática. No volume I, faz fortes críticas ao ensino da época e, no volume II, apresenta propostas e faz recomendações aos professores para o ensino de uma matemática mais humanizada



PSIEM-GEPEMAI

Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

O professor Marcus Alvarenga, em artigo publicado no Jornal O Município, da cidade de São João da Boa Vista, destaca a importância da Educação para a sociedade e a atualidade das propostas de Malba Tahan para a Educação Matemática.

artigos

Malba Tahan: a educação é a máquina transformadora da sociedade



Em 6 de maio será comemorado o dia Nacional da Matemática. A data faz referência a Malba Tahan, que talvez more na memória afetiva do amigo leitor com a mais célebre de suas obras: "O Homem que Calculava", traduzido para mais de 15 idiomas e com quase uma centena de edições nacionais.

"O Homem que Calculava" foi escrito mais de 50 anos antes das propostas curriculares e da afamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mas, para o professor contemporâneo, é um prato cheio para a interdisciplinaridade, devido às multifacetadas pedagógicas que permeiam a obra, além de oportunidades de aplicação em inúmeros componentes curriculares, sem falar da transversalidade de gerar

discussões valorosíssimas sobre direitos humanos, ética e multiculturalismo.

Talvez o amigo leitor não saiba, mas Tahan foi um dos mais contundentes críticos do ensino de sua época, não poupando autores, livros e programas escolares que teimavam em blindar a Matemática, deixando-a inacessível. Não ficou apenas na crítica, apresentou alternativas didáticas e pedagógicas para o ensino.

Este ano se completam 126 anos do seu nascimento e vivemos, talvez, nossa maior revolução pedagógica, por isso se faz necessária a formação de novos professores com o ideal plural de Tahan, que, de tão à frente do seu tempo, parece nos convidar para trazeremos os conteúdos, seja de qual disciplina for, para a vida do estudante, levando-o a compreender que aprender e ensinar podem ser tarefas divertidas, curiosas, fabulo-

sas e atraentes (conforme títulos, e conteúdo, de muitas das obras de Malba).

Os educadores serão os capitães da retomada do mundo! Vejo muito isso no meu convívio com a Pedagogia, pois a maior preocupação dos dias que virão será mostrar que tudo está acessível, não só pela tecnologia e os meios digitais, mas pela didática, inspirada na de Malba Tahan, que vive na essência educadora daqueles que acreditam que a Educação é a máquina transformadora da sociedade.

Marcus Alvarenga é mestre em Educação e membro do Psiem-GEPEMAI (de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais - FE/UNICAMP) e atualmente é docente e coordenador do curso superior de Pedagogia do UnifAE.



Malba Tahan

Didática da Matemática



PSIEM-GEPEMAI
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

O que Julio Cesar **criticava** era fazer, na escola, uma Matemática que seria só para matemáticos ou uma “matemática algebrista”, das teorias intrincadas, dos problemas complicados e fora da vida real, dos cálculos trabalhosos dos quais os estudantes nada aproveitam, das demonstrações longas e enfadonhas (TAHAN, 1965).

O que Malba Tahan anunciava era uma Matemática diferente. Era arauto de outra concepção de Matemática e de ensino e aprendizagem de Matemática. O que ele propunha era uma Matemática para todos ou uma “educação matemática”.



Malba Tahan

Didática da Matemática



PSIEM-GEPEMAI

Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

A diferença entre a Matemática criticada e a matemática anunciada por Malba Tahan

Para aqueles que são ou pretendem ser matemáticos, essa ciência pode ser concebida como um fim em si mesmo, porque o ato de fazer ou criar matemática lhes proporciona deleite e isso acontece por opção de vida. No entanto, os professores de matemática do ensino fundamental ou médio têm como objetivo maior em seu exercício profissional proporcionar aos alunos a aprendizagem da matemática elementar, para que estes possam melhorar suas condições de vida através da utilização de conhecimentos matemáticos. Assim sendo, a matemática deve ser interpretada pelos professores como instrumento para a vida e não um fim em si mesmo. (Sergio Lorenzato)



Propostas de Malba Tahan



- Propiciar que o aluno redescubra a Matemática;
- conceber o erro como algo positivo e normal no processo de aprendizagem;
- refletir sobre para quem, o quê, para quê e como ensinar Matemática;
 - jogar para aprender ou aprender jogando;
- montar o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) com materiais didáticos e bibliografia a respeito da construção e do uso do LEM;
 - usar o método heurístico de ensino;
- utilizar paradoxos, falácias, lendas, desafios, recreações nas aulas de Matemática;
 - apresentar problemas interessantes aos alunos;
 - contar histórias;
 - utilizar a História da Matemática como apoio didático;
- integrar língua materna com linguagem matemática e integrar Matemática com outras disciplinas.



Relato de atividade desenvolvida em contexto de ensino remoto



Explorando medidas a partir do conto de Malba Tahan:

A caixa do futuro

Assista em: <https://youtu.be/TksISYIOXKk>

Profa. Marcia Rosa Flores
Rede municipal de São Paulo - SP
mauagrepem@gmail.com



Fonte 1: Portfólio Prof^a Márcia Rosa Flores.

Fonte 2: Tahan, M. Bibliografia. Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/bibliografia/obra-disponivel/> acesso em: 02/abril/2021



5 de maio - terça-feira às 20h

Malba Tahan e a Educação Matemática: diálogos e pesquisas

A palestra tem por objetivo tecer diálogos acerca da vida e obra de Julio Cesar de Mello e Souza - Malba Tahan, a partir das investigações de mestrado e doutorado da pesquisadora. Serão apresentados ainda projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Matemática da Universidade Federal de Uberlândia - NUPEM/UFU, envolvendo temáticas como interdisciplinaridade, algebrismo, geometrismo e didática da matemática, propostas em algumas obras de Malba Tahan.

CONVIDADA – Professora Cristiane Coppe de Oliveira (UFU/USP).

MEDIAÇÃO – Professora Daniela Batista Santos e Rafael Florencio de Oliveira.

Link da transmissão: <https://youtu.be/89MyZxt4s8I>



Malba Tahan

O "ARCHIVO"

De menino a professor de Matemática, provavelmente Julio Cesar, no decorrer de sua vida e de sua carreira profissional, não se dava conta do quanto suas concepções, suas práticas, suas obras seriam importantes para a história da Educação Matemática. Mas, intuitivamente ou não, sabia que deveria registrar o que fazia, o que pensava.

O arquivo tem por fim conservar muitos papéis, cartas, retratos, cartões etc. que não poderiam ficar no Diário. Será portanto seu auxiliar magnífico e indispensável. Todo e qualquer documento da minha biblioteca será conservado de agora em diante no Arquivo. 1988 - 17 de novembro.

Foto da primeira página do "Arquivo"

Fonte: [Acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação da FE/Unicamp]

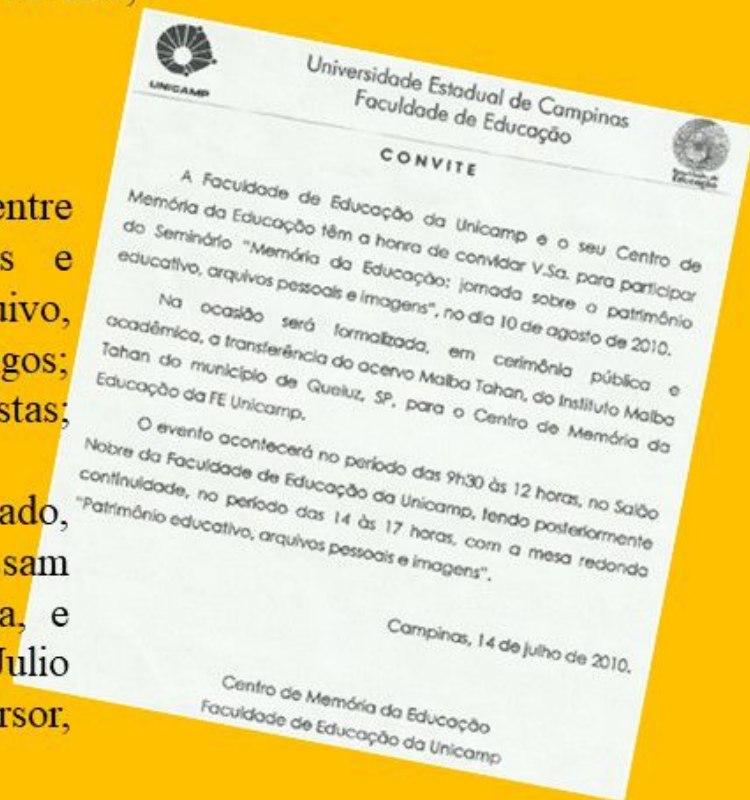


PSIEM-GEPEMA
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

O ACERVO

Estima-se que o acervo contenha entre 15 e 20 mil itens, dentre objetos e documentos pessoais; cadernos de arquivo, de aulas e outros; livros; fotos; artigos; publicações em jornais e revistas; manuscritos diversos, dentre outros..

Todo o material vêm sendo analisado, classificado e catalogado para que possam ser utilizados para consulta e pesquisa, e para promover a Matemática da qual Julio Cesar de Mello e Souza foi precursor, protagonista e divulgador incansável.





Homenagens e Premiações



Julio recebeu várias homenagens e honrarias no decorrer de sua atuação profissional.

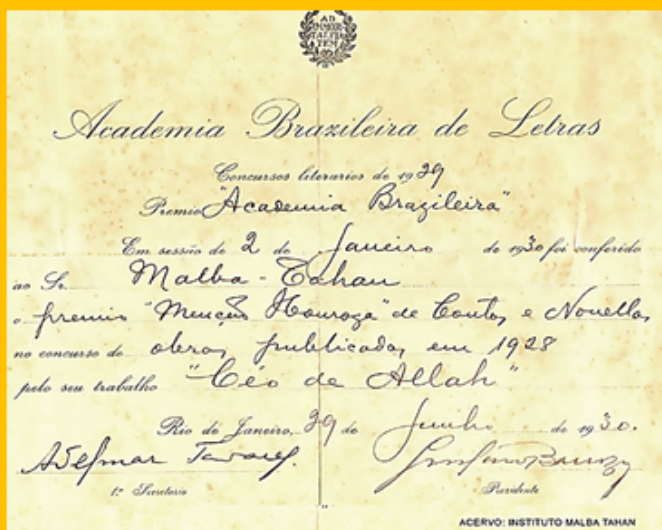


Fig. 1: Prêmio recebido pela Academia Brasileira de Letras no ano de 1930.

Fonte: [Acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação da FE/Unicamp]

Fig. 2 – Prêmio recebido pela Academia Brasileira de Letras no ano de 1940.

Fonte: [Site oficial de Malba Tahan. Disponível em: <http://www.malbatahan.com.br/documentos>]



Fig. 3

Fig. 3: Exemplar do livro Céu de Allah, 1ª edição: 1927.

Fonte: [Site oficial de Malba Tahan. Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/portfolio/ceu-de-allah/>]



Fig. 4

Fig. 4 - Exemplares de algumas edições do livro *O homem que calculava*

Fontes: [Acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação da FE/Unicamp e Acervo pessoal do professor Lorenzato]



Malba Tahan

Colaboração em Jornais e revistas



PSIEM-GEPEMAI
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores

Para além da Matemática, rompendo barreiras!

Um olhar também para a saúde!

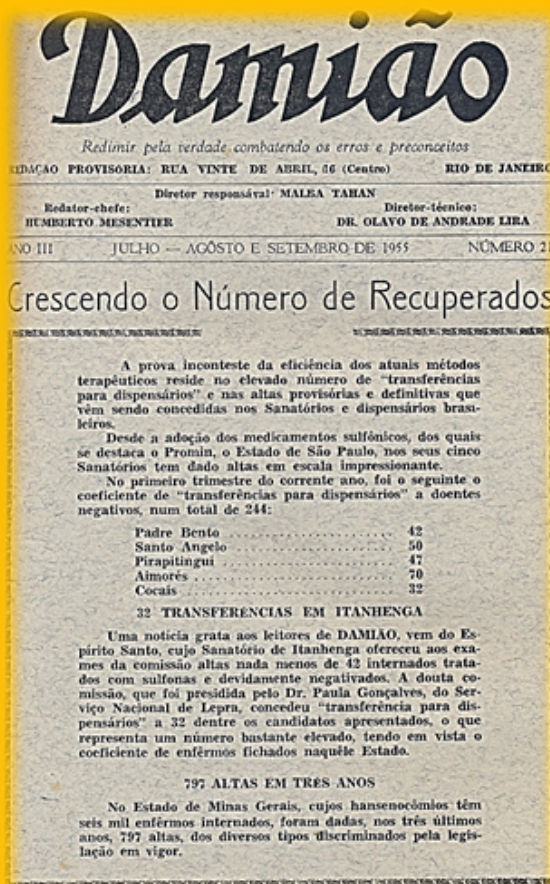


Fig. 1: Capa da Revista *Damião* (1955, n. 21)

Fonte: [Acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação da FE/Unicamp e Filho, 2008, p. 58]

Malba Tahan, ao longo do exercício de sua profissão, divulgou a “sua” Matemática por meio de jornais e revistas de diferentes cidades brasileiras. Foi colaborador de 18 jornais: *O Imparcial*, *Diário de São Paulo*, *O Malho*, *Gazeta Comercial*, *Jornal do Comércio*, *O Povo*, *Diário de Notícias*, *Tribuna Popular*, *O Democrata*, *Diário da Matta*, *A República*, *A Notícia*, *Última Hora*, *Folha de S. Paulo*, *A Noite*, *Jornal do Brasil*, *O Correio da Manhã* e *Diário da Noite*. Além dos jornais, foi colaborador também das revistas: *O Cruzeiro*, *O Tico-Tico*, *Vida Infantil*, *Fon-Fon* e *Vamos ler?* Foi ainda editor das revistas *Damião*, voltada à 9 e 10). causa dos doentes de hanseníase, *Al-Karismi* e *Lilaváti*, estas dedicadas à matemática (BIANI & LORENZATO, 2017, p. 830).

Fonte: BIANI, R. P.; LORENZATO, S. Malba Tahan + Matemática = Malbatermática. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 19, n. 3, p. 822–843, 2017. DOI: 10.20396/etd.v19i3.8647052. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647052>. Acesso em: 1 maio. 2021.



MALBA TAHAN E OS MATEMÁTICOS DA HISTÓRIA

Uma aula sobre geometrismo

Autora: Flávia de Fatima Santos Silva

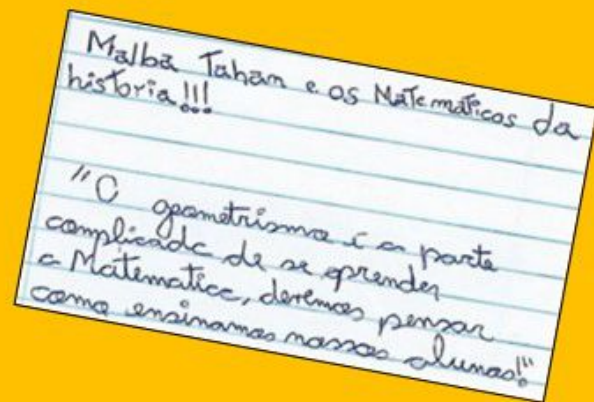


PSIEM-GEPEMAM
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



Assista em:

<https://youtu.be/QsbDDq7dOwc>



Veja também: <https://youtu.be/iOWKT9mqK98>

Para saber mais: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22475>



Malba Tahan

VII Malbatemática/ II Malbatemática Digital



PSIEM-GEPEMAI

Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



**II MALBATEMÁTICA DIGITAL:
ROMPENDO BARREIRAS COM MALBA TAHAN**
05 A 07 MAIO DE 2021
PSIEM - GEPEMAI

**MATEMÁTICA
DIVERTIDA**
MEDIDAS DE COMPRIMENTO E
BRINCADEIRAS POPULARES

LUCIANA LOURENÇO - PEDAGOGA - 2021

Acesse o E-book
em nosso site:

[https://www.cempem
.fe.unicamp.br/pf-
cempem/-
ebook_malbatematic
a_2021_versao_final -
luciana_lourenco.pdf](https://www.cempem.fe.unicamp.br/pf-cempem/-ebook_malbatematica_2021_versao_final_luciana_lourenco.pdf)



Relato de atividade desenvolvida em contexto de ensino remoto



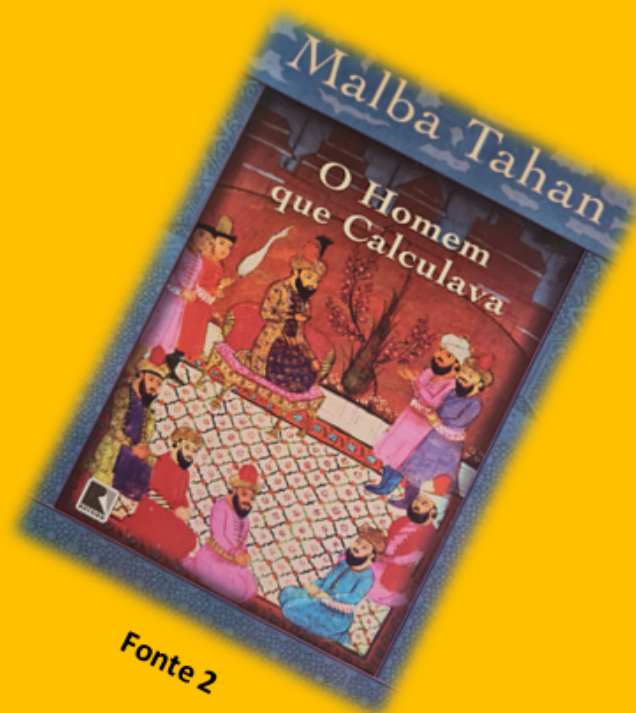
Muito além das operações aritméticas!!

O desafio dos quatro quatros

Assista em: <https://youtu.be/dB7eTQUnTEE>



Fonte 1



Fonte 2

Profa. Gislaine Dias S. Rodrigues

Rede estadual de São Paulo – Município de Mauá - SP
mauagrepem@gmail.com

Fonte 1: Excerto do registro da resolução do desafio da aluna "Luiza" organizado no Portfólio da Prof^ª Gislaine Dias S. Rodrigues.

Fonte 2: Tahan, M. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro. Record: 2018. 300 páginas. 91ª edição.



6 de maio – Dia Nacional da Matemática



Como comemoração desta data importante estamos iniciando um canal de podcasts chamado ***Mundo Tahan*** com o objetivo de divulgar seu legado.

No nosso episódio temos o Prof. Dr. ***Sergio Lorenzato***, que foi aluno de Malba, contando algumas valorosas histórias do nosso homenageado.

Para ouvir o primeiro capítulo do podcast **Mundo Tahan** você tem duas opções:

1 – Pelo link [spoti.fi/3fd9G79](https://open.spotify.com/playlist/3fd9G79)

2 – Pelo website <https://anchor.fm/mundotahan>

Lembrando que não é necessário ter conta no Spofy, tampouco ter tal app instalado no seu celular.

Pretendemos trazer conteúdos inéditos toda sexta-feira, começando em 7 de maio. Aliás, um spoiler, amanhã traremos as percepções do professor ***Valdemar Vello***, como parte das atividades da ***VII Malbatemática*** promovida pelo grupo PSIEM/GEPEMAI (FE-UNICAMP) não perca!



6 de maio – quinta-feira às 20h



Malba Tahan e sua memória: o acervo, sua historicidade, valoração e significação

O acervo de Malba Tahan se encontra no Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e se constitui de objetos pessoais, fotos, cartas, documentos, manuscritos e publicações de Julio Cesar de Mello e Souza. Esta roda de conversa visa mostrar um pouco da história desse acervo e o seu valor.

CONVIDADOS – Professor André Luiz Paulilo (FE/UNICAMP); Professor Arnaldo Pinto Júnior (FE/UNICAMP); Renata de Faria Pereira (neta de Malba Tahan); Professor Sergio Lorenzato (FE/UNICAMP)

MEDIAÇÃO – Professor Rodrigo Donizete Serra e Professora Rosana Catarina Rodrigues Lima

Link da transmissão: <https://youtu.be/5wbXu5njM-o>



Malba Tahan

UMA JUSTA HOMENAGEM



Mais do que reverenciar a memória ou recordar feitos de Malba Tahan, a VII Malbatemática/II Malbatemática Digital procurou estabelecer a relação histórica entre o passado e o presente, no que tange à contribuição de Malba Tahan para a educação matemática, a formação de professores, a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, para a educação em geral.

Ela resgatou algumas das várias facetas de Julio Cesar de Mello e Souza, que são muitas. Procurou enfatizar os princípios e as concepções que fundamentavam a sua prática e chamar a atenção para o grande valor de sua contribuição para a Educação Matemática brasileira. Contribuição que permanece atual, rompendo as barreiras do tempo e da evolução dessa área de estudos no Brasil.

O grupo PSIEM-GEPEMAI concorda que Julio Cesar de Mello e Souza-Malba Tahan mereceu a justa homenagem que recebeu com a institucionalização do Dia Nacional da Matemática. O evento “Malbatemática” é uma forma de concretizar essa homenagem. O evento passará, porém o que não pode passar é o que aprendemos de Malba Tahan: a matemática que preconizou e protagonizou, em teoria e prática, pela qual é reconhecido; a postura profissional; as concepções de matemática e de ensino-aprendizagem de matemática; a metodologia; a preocupação com a formação; o compromisso ético com a profissão; etc., etc.

Que possamos também ser arautos da matemática que ele mostrou ser possível de ensinar e aprender!



O INDIANA JONES DA MATEMÁTICA



Malba Tahan foi chamado de “El Indiana Jones de las matemáticas” em reportagem da Revista *Newsweek* (2012). A mesma reportagem cita que Malba Tahan (Brasil), Martin Gardner (EUA), Samuel Loyd (EUA) e Yakov Perelman (Rússia) são os quatro maiores divulgadores da Matemática da história.

Com sua contribuição precursora, Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan, tornou-se um marco na história da Educação Matemática brasileira. Muito do que ele propôs ainda permanece atual.

Julio Cesar morreu aos 18 de junho de 1974, em Recife, onde fora ministrar um curso para professores de Matemática. Por ocasião do 6 de maio, várias escolas, universidades, grupos de estudos e pesquisa têm promovido eventos em comemoração ao Dia Nacional da Matemática. O Grupo de Pesquisa Psicologia em Educação Matemática e Formação de Professores (PSIEM-GEPEMAI-FE/UNICAMP) também os tem realizado, com o objetivo não só de homenagear Malba Tahan, mas também de dar continuidade à matemática que ele mostrou ser possível ensinar e aprender e de fazê-la concretizar-se cada vez mais.



Malba Tahan

MALBA TAHAN: AS LIÇÕES DO HOMEM QUE CALCULAVA

Na obra **O homem que calculava** o foco é a resolução de problemas. Mas o que é um problema? O que é resolver um problema? Para que resolver um problema? Como resolver um problema?

Beremiz Samir responde a estas e a outras questões em cada uma das soluções que apresenta aos problemas que lhe são colocados ao longo de sua viagem até Bagdá.

Mostra que as soluções vão além de questões específicas da Matemática, pois envolvem questões maiores sobre a existência humana: valores como justiça, solidariedade, ética, amizade, partilha, dentre outros.

Seja na família, no trabalho ou na sociedade como um todo, a Matemática precisa estar a serviço da valorização do ser humano.



A metade do X da vida



Os 35 camelos



O problema dos 8 pães



O problema dos 3 marinheiros



PSIEM-GEPEMA
Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



CANAL DE PODCASTS MUNDO TAHAN



Como parte dos eventos da VII Malbatemática/II Malbatemática Digital, promovida pelo PSIEM-GEPEMAI, hoje trazemos no canal de podcasts ***Mundo Tahan*** a valorosa contribuição do professor ***Valdemar Vello*** que bate um papo com os professores Sérgio Lorenzato e Marcus Alvarenga sobre sua percepção de Malba Tahan como o primeiro dos etnopedagogos.

Acesse em: www.anchor.fm/mundotahan ou <https://spoti.fi/3baxCGW>



Malba Tahan

VII Malbatermática/ II Malbatermática Digital



PSIEM-GEPEMAI

Psicologia da Educação Matemática
e Formação de Professores



Assista o vídeo em:

<https://youtu.be/F4sP-x5-QdM>

Acesse o E-book em nosso site:

https://www.cempem.fe.unicamp.br/pf-cempem/os_sete_processos_mentais.pdf

**OS SETE PROCESSOS MENTAIS
BÁSICOS PARA A APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

Alini Francieli Cattari

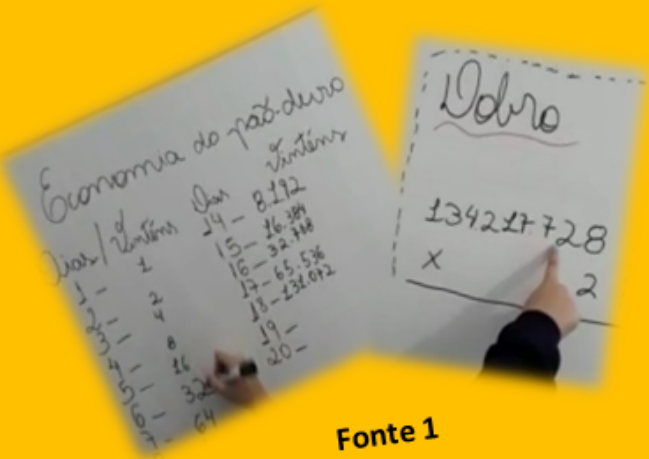


Relato de atividade desenvolvida em contexto de ensino de remoto



A economia do Pão-duro

Assista em: <https://youtu.be/omfeDeRgDSM>



Fonte 1



Fonte 2

Profa. Maria Jucileide de Jesus Sousa.

Rede municipal de Mauá – SP / Rede estadual de São Paulo

mauagrepem@gmail.com

Fonte 1: Excertos da resolução de problemas da aluna *Bia*, organizados no Portfólio da Prof^ª Maria Jucileide de Jesus Sousa.

Fonte 2: Tahan, M. **Matemática divertida e curiosa**. Rio de Janeiro. Record: 2001. 16^ª edição.



7 de maio – sexta-feira às 20h

A ética do Homem que Calculava

Abordagens do trabalho transversal a partir do comportamento de Beremiz (o Homem que Calculava) para a Educação em Direitos Humanos, vida familiar e social, diversidade cultural, direitos da criança e do adolescente.

CONVIDADOS – Professor Valdemar Vello; Professor Marcus Vinicius de Mattos Alvarenga (UNIFAE); Yara Aparecida de Souza Alves (licencianda em Pedagogia - UNIFAE).

MEDIAÇÃO – Professor Rafael Bonato Quintanilha e Professora Luciana Paula Lourenço.

Link da transmissão: : https://www.youtube.com/watch?v=Qks_pVo1W00



O grupo PSIEM-GEPEMAI – encerra a VII Malbatemática/II Malbatemática Digital que comemorou o Dia Nacional da Matemática em homenagem a Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan, com o objetivo de manter vivas sua memória e suas contribuições para a Educação Matemática.

Nossos agradecimentos a todas as pessoas que nos acompanharam durante esta semana.

Cordial abraço.

PSIEM-GEPEMAI



Assim é, meu amigo!

Aprende a gravar, na pedra, os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires. Aprende, porém, a escrever na areia, as injúrias, as ingratidões, as perfídias e as ironias que te ferirem pela estrada agreste da vida. Aprende a gravar, assim, na pedra; aprende a escrever, assim, na areia... e serás feliz.



Malba Tahan